

**Desafios e possibilidades do estágio curricular supervisionado no ensino remoto**

*Challenges and possibilities of the supervised curricular internship in remote teaching*

Alecia Saldanha Manara  
**Universidade Federal do Pampa**  
Manoel Viana/RS – Brasil

Mara Regina Bonini Marzari  
Raquel Ruppenthal  
**Universidade Federal do Pampa**  
Uruguaiana/RS – Brasil

**Resumo**

Objetiva-se discutir os desafios e possibilidades acerca do Estágio Curricular Supervisionado durante o período do Ensino Remoto em curso de formação de Professores de Educação Infantil e Anos Iniciais - Curso Normal. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa descritiva. Os dados foram coletados de fevereiro a maio de 2021 por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas *on-line*, com 16 alunos-docentes de uma escola pública do interior do RS. Para tratamento dos dados utilizou-se Análise Textual discursiva-ATD, tendo como referencial teórico Moraes e Galiazzi. Os alunos-docentes entrevistados afirmaram que a tecnologia foi muito importante e possibilitou a realização do ECS no Ensino Remoto. A relação com os alunos-docentes, mesmo que no Estágio Remoto, foi ressaltada como positiva, mas a dificuldade de acesso à plataforma por muitos alunos-docentes foi apontada pelos alunos-docentes.

**Palavras-Chave:** Aluno-docente; Curso Normal; Docência.

**Abstract**

The objective is to discuss the challenges and possibilities about the Supervised Curricular Internship during the period of Remote Teaching in the training course of Teachers of Early Childhood Education and Early Years - Normal Course. This is a descriptive qualitative study. Data were collected from February to May 2021 through semi-structured interviews conducted *on-line*, with 16 student teachers from a public school in the interior of RS. Discursive Textual Analysis-ATD was used for data treatment, having Moraes and Galiazzi as a theoretical framework. The student-teachers interviewed stated that technology was very important and made it possible to carry out ECS in Remote Teaching. The relationship with the student-teachers, even in the Remote Internship, was highlighted as positive, but the difficulty of accessing the platform, by many student-teachers, was pointed out by the student-teachers.

**Keywords:** Student-teachers; Normal Course; Teaching.

## **1. Introdução**

O Estágio Curricular Supervisionado e as práticas em contextos profissionais merecem destaque na formação do professor. Como sabemos, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um período singular ao longo da trajetória acadêmica, pensado para completar a formação geral do estudante bem como complementar a aprendizagem acadêmica.

Alunos e professores envolvidos com o Estágio Curricular Supervisionado têm percepções acerca da importância da prática docente e sua importância no processo de formação. Zabalza (2014, p. 37), ao citar o objetivo do ECS, pontua que o estágio deve “propiciar que os estagiários vivenciem e pratiquem o que lhes é ensinado teoricamente em sala de aula e nos centros de formação”.

Durante a Pandemia de Covid 19 mudou-se o cenário da educação mundial. Contudo, o Estágio Curricular Supervisionado também sofreu alterações em seu formato, em que professores e alunos-docentes se adaptaram a essas mudanças por intermédio da criação de uma modalidade de ensino chamado “Ensino Remoto”, sendo a tecnologia aliada ao ensino, a forma encontrada para não suspender as aulas.

Segundo Garcia et al. (2020, p. 05):

Ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital. O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras.

A escolha da nomenclatura “aluno-docente” para referir-se ao estagiário está relacionada com a valorização deste aluno, que durante o Estágio Curricular Supervisionado exerce a atividade de aluno e de professor respectivamente.

O estágio por si só já é um período desafiador para o aluno que conclui um curso e depende desta etapa para concluir sua formação. Não obstante, o estágio durante o ensino remoto apontou inúmeros desafios, não só ao aluno-docente, mas a todos os profissionais da educação.

Este estudo objetiva discutir desafios e possibilidades acerca do Estágio Curricular Supervisionado durante o período do Ensino Remoto em curso de formação de Professores de Educação Infantil e Anos Iniciais - Curso Normal.

## **2. O curso normal: algumas considerações**

O Curso Normal é um curso de nível médio que atende os princípios estabelecidos pela LDB/96 que “capacita profissionais para atuarem na Educação Infantil e Anos Iniciais” (BRASIL, 1996, p. 81).

De acordo com estudos de Fusco e Ferrari (2004, p. 08), “o Curso Normal surgiu no Brasil no século XIX no Rio de Janeiro, com o objetivo de formar professores para o ensino das primeiras letras”. Ao longo dos anos foram sendo criados cursos em vários estados do país.

Assim, no início da década de 90 houve uma reformulação, incluindo disciplinas como Filosofia e Sociologia ao currículo do curso. Porém, a cada ano “o número de Instituições que oferecem Curso de Formação de Professores em Nível Médio diminui a cada dia” (SOARES, 2004, p. 13). No Rio Grande do Sul “atualmente são oferecidos apenas 6 cursos de magistério (SEDUC/RS, 2021, p. 11)”, ficando a nomenclatura a critério de cada instituição que usam Magistério ou Curso Normal.

Contudo, as projeções do Plano Nacional da Educação (PNL, 2014) indicam que o professor tenha nível superior em curso de Licenciatura, obrigando os professores com formação no Curso Normal a procurarem seguir seus estudos.

No PPP (Plano Político Pedagógico) do Curso Normal referido aqui “A prática social e o trabalho como princípio educativo promovem o compromisso de construir projetos de vida, individuais e coletivos, de sujeitos que apropriam da construção do conhecimento com humanidade e ética” (PPP, 2016, p. 26).

O referido Curso de Formação de Professores é apresentado em dois formatos: Curso Normal Nível Médio e Curso Normal Pós-médio- Aproveitamento de Estudos.

O Ensino Médio – Curso Normal, como etapa final da Educação Básica, tem por finalidade o desenvolvimento dos educandos, garantindo uma formação para o exercício da cidadania, fornecendo meios para evoluir e no seguimento dos estudos posteriores, ressaltando a educação profissional voltada à formação de professores de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo o Plano Político Pedagógico (2016, p. 18), o curso de Formação de Professores tem como premissa básica

## *Desafios e possibilidades do estágio curricular supervisionado no ensino remoto*

proporcionar a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e organização social, política, econômica e cultural, além de oportunizar a formação de professores através da compreensão do que é aprender, de como se aprende [...]estabelecendo uma constante relação entre teoria e prática.

O Pós-Médio – Aproveitamento de Estudos estimula conhecimentos pedagógicos, que favoreçam o exercício autônomo e responsável das funções docentes, estabelecendo a união entre teoria e prática pedagógica e a flexibilidade para adaptar-se às novas condições do mercado de trabalho.

Neste curso o Estágio Curricular Supervisionado-ECS compreende a prática educativa, os processos formativos e os aspectos que influenciam essa prática.

Dessa forma, defende-se que a formação docente inicial seja abordada em um processo que privilegie a reflexão sobre a prática, uma reflexão que possibilite a construção de uma trajetória metodológica que seja edificada, de forma participativa com os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, gerando aprendizagem significativa, novos saberes e reflexões sobre sua formação.

No Curso Normal o Estágio Curricular Supervisionado é realizado no último semestre do curso.

### **3. Estágio curricular supervisionado e ensino remoto emergencial**

O ECS, como já mencionado, é um período de intensa aprendizagem e que faz parte da etapa final da formação do professor, com melhor entendimento sobre o campo profissional, melhor conhecimento de si mesmo, ressaltando os aspectos positivos e negativos dessa prática.

Ao exercer o protagonismo da etapa final de sua formação o aluno-docente enfrenta desafios inerentes à profissão docente, bem como sobre o mundo do trabalho e a situação da profissão. Segundo Moreira e Tonon (2021, p. 02), “diante disso, fica evidente que o estágio traz novas experiências para o discente que aprimora seus conhecimentos e prática”.

Segundo Marques *et al.* (2019, p. 126),

É durante o estágio que os acadêmicos têm um contato maior com a sala de aula e passam a assumir o papel da docência efetivamente. Essa inserção na escola possibilita a articulação entre as teorias e a prática, desenvolvendo os diferentes saberes envolvidos e manifestando os desafios de iniciação à docência.

A prática educativa, dimensão da base formativa do ECS, constitui peça fundamental no processo de formação docente. A experiência deve vir permeada pela reflexão a partir dessa prática vivenciada no Estágio Curricular Supervisionado e que é, sem dúvida, ponto fundamental para a conclusão da formação inicial.

Conforme estudo de Gozzi *et al.* (2009, p. 285),

O compromisso com uma prática educativa que atenda aos objetivos de democratização do saber está presente nas defesas de muitos educadores. [...]. Sempre com o intuito de estabelecer um compromisso que compreende a prática educativa como resultado de questões que estão postas na sociedade.

Assim, a dimensão formativa do ECS, o que constitui e configura a aprendizagem da docência e confirma a identidade docente do futuro professor, contribui não só para formação inicial, mas também para a formação pessoal e social do professor tornando essa aprendizagem significativa para o futuro professor.

Pensar e discutir o ECS possibilita uma visão mais abrangente e contextualizada, com intuito de formar profissionais reflexivos, que pensem na sua prática, transformando-a numa prática social, onde a prática docente encontra sentido na práxis.

Em tempos de pandemia e de convivência restrita, as Instituições de Ensino, tanto públicas quanto privadas de todo país, seguiram as orientações do Ministério da Educação (MEC) por intermédio da Portaria N° 343/2020 que “autoriza atividades remotas desde a Educação Infantil ao Ensino Superior e Pós-graduação” (BRASIL, 2020, p. 29).

Contudo, escolas, alunos e professores tiveram de traçar caminhos e estratégias frente ao novo cenário educacional, fazendo uso da Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) para mediar o processo formativo.

A escola, professores e alunos tiveram de buscar alternativas para *on-line* para gerir suas atividades neste período pandêmico. A criação do Ensino Remoto Emergencial absorveu essa necessidade educacional, fazendo uso de Plataformas de Aprendizagem com aulas síncronas e assíncronas, como já citado, a fim de acolher essa demanda.

No entendimento de Garcia *et al.* (2020, p. 13), “entretanto, é reconhecível que o ensino remoto comporta potencialidades e desafios, que envolvem pessoas, tecnologias, expertise e infraestrutura”.

Se a realidade educacional foi alterada em função da Pandemia de Covid-19, com o Estágio Curricular não foi diferente. O aluno-docente, que já estava estudando

remotamente, também precisou se adaptar para realizar suas atividades e concluir seus estudos, assim como os professores durante esse período atípico.

E o Estágio se efetivou, talvez não como o aluno esperava. Talvez não como ele sonhou durante sua vida acadêmica, mas da forma como foi possível realizar, por meio do Ensino Remoto Emergencial.

Flexibilidade, adaptabilidade e inovação pedagógica são apenas alguns exemplos das características que o aluno-docente precisou lançar mão para conseguir concluir a etapa final do processo educacional.

Dessas, Imbérnon (2011, p. 45) destaca a inovação como ferramenta interessante de ser analisada. Segundo o autor, “se acreditarmos que a inovação precisa ser intrínseca ao processo educativo e profissional, devemos estabelecer mecanismos profissionais e estruturais para facilitá-la juntamente com a mudança cultural da profissão”.

Uma questão pertinente para a discussão do ECS, no contexto do ensino remoto, seria se ele (ECS) apresentou um ambiente para inovar pedagogicamente. Inúmeros estudos surgiram desde então, denotando inúmeras possibilidades de inovar pedagogicamente no Ensino Remoto, como aponta os estudos de (SOUZA; FERREIRA, 2020).

Se o Estágio, segundo Ferreira (2004, p. 05), significa “aprendizado, tirocínio de qualquer profissional”, aprender com a prática, refletir sobre ela se faz um elemento essencial para a aprendizagem docente.

A reflexão sobre a prática pode levar ao autoconhecimento, percebendo o sentido de uma profissão, que, segundo Zabalza (2014, p. 38) “são relacionadas com o melhor conhecimento do campo profissional, com experiências enriquecedoras e sugestivas na construção da identidade profissional”.

O Estágio Curricular Supervisionado deve ser percebido além do cumprimento da Carga horária e da burocracia educacional. Ele deve ser vivencial, para que o aluno-docente possa compreendê-lo, reelaborá-lo, construindo e transformando a prática docente.

#### **4. Encaminhamentos metodológicos**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa descritiva. Segundo Denzin e Lincoln (2006, p. 24), a pesquisa qualitativa “envolve uma abordagem interpretativa do

mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”.

Os dados foram coletados de fevereiro a maio de 2021, tendo como participantes deste estudo 16 alunos-docentes de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul. A escola descrita aqui pertence à rede estadual do Rio Grande do Sul, localizada na zona urbana e atende alunos de todas as classes sociais, oferecendo desde a Educação Infantil ao Ensino Médio.

O requisito para participação neste estudo é que os referidos alunos estivessem matriculados no Estágio Curricular Supervisionado no momento da coleta dos dados e que autorizassem o uso dos dados por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para coleta dos dados foram realizadas entrevistas virtuais por intermédio da ferramenta *Google Meet*. Para guia das entrevistas utilizou-se um roteiro semiestruturado com questões abertas e semiabertas, tendo como principais tópicos: a relação do ECS com a tecnologia, desafios e possibilidades do Ensino Remoto Emergencial, prática docente no Ensino Remoto e relação com os alunos durante a vigência do Estágio no período Remoto Emergencial.

É importante ressaltar que este estudo se atentou para todos os preceitos éticos relacionados à pesquisa com seres humanos, tendo os participantes preenchido Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE.

Destaca-se que os sujeitos participantes são oriundos de duas modalidades do Curso Normal, conforme descrito: O Curso Normal integrado ao Ensino Médio e o Curso Normal Pós-médio/ Aproveitamento de estudos.

No Curso Normal Integrado os alunos fazem o Ensino Médio concomitantemente com o Curso Normal. Já o Curso Normal Aproveitamento de Estudos abarca os alunos que já concluíram o Ensino Médio e cursam apenas as disciplinas didáticas referentes à formação de professores.

Apontar as duas modalidades de ensino do curso mostra que os públicos das modalidades são diferentes, visto que os alunos do Curso Normal Integrado têm idades compatíveis com o Ensino Médio, entre 16 e 18 anos, e os alunos do Curso Normal Pós-Médio possuem entre 20 e 40 anos.

## Desafios e possibilidades do estágio curricular supervisionado no ensino remoto

Para tratamento dos dados utilizou-se Análise Textual Descritiva- ATD, tendo como referencial teórico Moraes e Galiazzi (2007). Sendo assim, “a ATD se configura como uma metodologia de etapas extremamente minuciosas, requerendo do pesquisador a atenção e a rigorosidade em cada etapa do processo” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 50).

A utilização desta metodologia de Análise dos Dados se deu pelo fato de que a ATD “desenvolve o estabelecimento das relações entre cada unidade, procurando a identidade entre elas” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 66), o que torna a pesquisa em educação rica em aprendizagens e em significado.

Baseado nesse referencial teórico, as unidades de significado ou categorias iniciais elencadas foram: Tecnologia, Prática Docente e Relação com os alunos.

Após a definição das unidades de significado, um estudo minucioso sobre os dados apontou as categorias finais emergentes da análise dos dados. São elas: adaptação a tecnologia e acesso à internet.

A tabela a seguir descreve as categorias iniciais e finais.

<b>Categorias Iniciais</b>	<b>Categorias Finais</b>
Tecnologia	Adaptação à tecnologia
Prática docente	Acesso à internet
Relação com os alunos	

Fonte: As autoras

A primeira categoria, Adaptação à tecnologia, refere-se aos desafios e possibilidades do Estágio no Ensino Remoto Emergencial, bem como as expectativas e relação com os alunos durante a prática docente de forma remota.

Já a segunda categoria final, que emerge da análise dos dados, refere-se ao acesso à internet no que tange às dificuldades de acesso à tecnologia por parte de alunos e alunos-docentes.

Parte dos resultados com relação aos desafios e possibilidades do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Remoto Emergencial será apresentada no formato de nuvem de palavras, as quais foram construídas usando a ferramenta tecnológica *Mentimeter*.

Para valorizar esse difícil momento e para dar alegria e leveza, os alunos participantes deste estudo serão identificados com nomes de flores, apontando/comparando o Estágio ao desabrochar para a atividade profissional docente.

## 5. Resultados e discussão

O metatexto discorre sobre as categorias finais emergentes da análise das falas dos alunos-docentes, conforme mencionado na seção anterior. São elas: adaptação à tecnologia e acesso à internet.

## 6. Adaptação a tecnologia

A tecnologia foi uma ferramenta essencial para que o Estágio Curricular Supervisionado pudesse acontecer de forma remota, potencializando a forma de ensinar e aprender e, por conseguinte, mudando o conhecimento sobre a tecnologia necessária neste contexto.

Mas, se não fosse a pandemia a tecnologia não poderia ser usada como recurso didático no Estágio Curricular Supervisionado?

Na visão dos alunos-docentes o Ensino Remoto Emergencial abriu portas para a utilização de ferramentas digitais e novas formas de ensino. No Ensino presencial, em se tratando do Estágio, também seria possível se os alunos tivessem uma formação que estimulasse o uso deste tipo de metodologia ativa.

Portanto, na visão dos entrevistados a adaptação ao Estágio está diretamente ligada à tecnologia. Muitos apontaram não ter domínio da ferramenta e que sua relação com a tecnologia era restrita a redes sociais e pesquisas no Google. Majoritariamente os alunos-docentes relataram que durante o ECS conseguiram dominar a tecnologia, sendo necessário muito estudo para tal.

A fala dos alunos confirma:

*Olha dá até vontade de rir porque a minha relação com a tecnologia era zero. Eu sabia usar o celular aí tu vai para o notebook e fica “catando milho”, sempre foi assim eu não sei nada, mas com ajuda eu consegui mas foi uma luta (AD Girassol).*

*Eu tinha apenas noções básicas de informática (AD Margarida).*

*Tu mexer no dia a dia é fácil, mas no estágio é diferente, não foi muito fácil não, foi bem complicado e no começo eu tive um certo receio, é tudo uma questão de sentar no computador, estudar e aprender. No começo foi tenso mas depois eu fui levando, aprendi e dominei (AD Cravo).*

Para Moreira e Tonon (2021, p. 12):

a adoção do ensino remoto trouxe uma nova visão ao processo de ensino e aprendizagem. Além dessas mudanças no ensino, é válido expor que as mesmas

## Desafios e possibilidades do estágio curricular supervisionado no ensino remoto

se estenderam à questão do estágio supervisionado dos cursos valendo-se da tecnologia.

Outra questão importante ressaltada é que todos os alunos que se submeteram ao Estágio no Ensino Remoto passaram por formação denominada “Letramento Digital” e que foi citada por muitos alunos como de suma importância para o desenvolvimento das atividades no ECS. A saber, o Letramento Digital foi uma formação sobre tecnologias oferecida pela mantenedora para professores e alunos, a fim de qualificar para o Ensino Remoto Emergencial.

Nessa formação os alunos-docentes puderam aprender sobre a utilização da Plataforma de Aprendizagem utilizada no Estágio Curricular Supervisionado e as ferramentas que ela dispõe. Além disso, os alunos aprenderam estratégias para as aulas remotas e metodologias ativas com potencial para serem usadas no ECS durante o Estágio Remoto Emergencial.

Como a fala que segue:

*Eu tinha domínio de alguma coisa, mas saber mesmo para atuar no estágio não. Muita coisa eu tive que estudar para aprender, correr atrás, ir atrás no youtube. O letramento digital foi bem importante, a maioria das dúvidas eu recorria a ele (AD Orquídea).*

Os desafios do Estágio no Ensino Remoto Emergencial os alunos-docentes entrevistados afirmaram que a adaptação ao Estágio associado à tecnologia foi o principal desafio para que o ECS pudesse ser efetivado no Ensino Remoto.

*O desafio é a tecnologia não só para os estagiários mas para alguns professores foi bem difícil também, bem complicado (AD Hibisco).*

A figura a seguir demonstra resumidamente os desafios encontrados pelos alunos durante o Estágio Curricular Supervisionado no período do Ensino Remoto Emergencial.

**Figura 1:** Desafios do Estágio Curricular no período do Ensino Remoto Emergencial.



Fonte: As autoras

Como vimos, também foram citados outros desafios, como a nuvem de palavras mostra, como explorar o lúdico, corrigir avaliações, interagir pela tela, etc.

Já as possibilidades do Estágio Curricular Supervisionado via Ensino Remoto foram vistas pelos alunos-docentes entrevistados como a supremacia da *internet* e tudo que suas ferramentas permitirem. As falas confirmam:

*As possibilidades são infinitas, tudo que a internet permitir e eu tenho que estudar muito para poder explorar essa ferramenta que eu ainda não domino (AD Violeta).*

*As possibilidades são muitas porque a plataforma oferece muitas possibilidades que o ensino presencial jamais oferecerá. As ferramentas da plataforma se tu souber usar te dá um leque de possibilidades muito bom (AD Lírio).*

*Novas possibilidades de ensinar usando a tecnologia (AD Margarida).*

*As possibilidades é poder explorar e conhecer e usar a internet para o lado positivo e para fins educacionais (AD Girassol).*

Os alunos-docentes citam como possibilidade a realização do Estágio Curricular Supervisionado ser realizado na modalidade Remota, pois para muitos desses alunos essa possibilidade nunca havia sido pensada antes da Pandemia de Covid-19. As falas dos alunos-docentes Violeta, Lírio, Margarida e Girassol ratificam esse entendimento.

Para Rondini *et al.* (2020, p. 17):

*As mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de sorte que, de um dia para o outro, os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial. Cabe destacar que a incorporação das TDIC nas instituições escolares ainda é um entrave na realidade nacional.*

A figura que segue demonstra resumidamente as possibilidades elencadas pelos alunos durante o Estágio Curricular Supervisionado no período do Ensino Remoto Emergencial.

## Desafios e possibilidades do estágio curricular supervisionado no ensino remoto

Figura 2: Possibilidades do Estágio Curricular no período do Ensino Remoto Emergencial



Fonte: As autoras

Sobre as possibilidades os alunos-docentes pontuaram também, conforme demonstra a nuvem de palavras, como alternativas do Estágio Remoto a própria realização do Estágio, utilização de tecnologias no ensino, exploração da Plataforma de Aprendizagem, criatividade, etc.

Ao citar as expectativas iniciais do ECS no Ensino Remoto os alunos informam que as expectativas foram superadas à medida em que o Estágio avançava e eles dominavam a tecnologia e o novo cenário frente ao Estágio Remoto Emergencial. Isso fica visível nas falas dos alunos:

*Eu não tinha muitas expectativas porque eu não sabia o que me esperava, era tudo muito novo, praticamente tudo era uma surpresa, mas o que eu percebi no começo era que eu tinha muita motivação que me fez estudar e aprender coisas novas (AD Violeta).*

*Eu tinha uma expectativa que correria tudo bem que daria tudo certo, mas quando começou o estágio não era como a gente pensava, porque muitas vezes eu fui passar um jogo ou um vídeo e travou o computador. Eu tive que fazer o jogo no papel para poder jogar com eles (AD Girassol).*

A docência é a mudança, são as possibilidades e as minhas expectativas foram todas superadas. No primeiro meet a gente quer seguir o roteiro e falar tudo que programou e na realidade não era assim porque eles (alunos) queriam falar (AD Hortênsia).

Na realidade, as expectativas dos alunos-docentes estavam relacionadas com as incertezas do Ensino Remoto Emergencial no que se refere a planejamentos, conteúdos, atividades, já que ninguém estava preparado para um Estágio nesse formato.

Isso fica claro nas narrativas do aluno:

*As expectativas eram muitas, e receio também de não conseguir passar tudo que eu havia planejado porque a aula agora era online, mas procurei estudar e superar as barreiras da distância física me mostrando comprometida responsável e compreensiva com o momento que todos estávamos vivendo (AD Camélia).*

Outro questionamento foi como alunos-docentes avaliavam sua relação com os alunos durante o ECS via Ensino remoto emergencial. Eles, em sua ampla maioria, informaram que conseguiram desenvolver uma boa relação com os alunos. As falas confirmam:

*Eu classifico como muito boa, uma relação de carinho e respeito. Eu fui muito bem acolhida por eles e pelas famílias e eu achava no começo que isso não seria possível no ensino remoto (AD Violeta).*

*A minha relação com os alunos era muito boa, melhor do que eu imaginei e a interação foi muito boa por parte minha e dos alunos que participavam dos encontros pelo google meet (AD Lírio).*

*Minha relação foi muito boa. Mesmo através da tela a minha relação foi muito boa, tenho certeza, porque antes da aula eu conversava com eles, para deixar eles mais relaxados, mais tranquilos, perguntar como foi o dia, o que também acontece no estágio presencial (AD Cravo).*

*Era maravilhosa, eu aprendi muito com eles. São crianças curiosas, sabiam de tudo que estava acontecendo, comentavam. Eles me ouviam, respondiam, esperavam a vez deles de falar. Era uma aula muito legal (AD Hibisco).*

*Essa é a melhor parte porque a gente tinha uma ligação muito forte mesmo sem se conhecer, parecia que eu já tinha estado em uma sala de aula com eles. Eu ficava muito nervosa antes de começar a aula, mas depois que começava a aula andava e eu ficava mais tranquila (AD Girassol).*

Cabe ressaltar que as turmas do ECS no formato remoto eram reduzidas em função de que nem todos os alunos tinham acesso à internet para participar das aulas online.

Quanto à prática docente do ECS, os alunos migrantes disseram que apesar do período atípico consideraram sua prática docente satisfatória e conseguiram desempenhar suas atividades docentes no Estágio Remoto. Como na fala que segue:

*Minha prática docente nesse período foi bem satisfatória pois me surpreendi com o desempenho dos alunos e com o meu desempenho também. Os alunos eram bem participativos nas aulas online e eu consegui desempenhar todas as atividades que eu planejava (AD Jasmim).*

Sobre a prática docente, tanto no Estágio Curricular Supervisionado Presencial quanto no Estágio Curricular Remoto, os alunos afirmaram que conseguiram

desempenhar suas atividades e consideraram o ECS como etapa fundamental da formação do futuro professor.

*Aprendi que dar aula é muito bom independente de ser presencial ou online. Temos muitas possibilidades do que ficar falando em aulas expositivas (AD Lírio).*

*Com todas as dificuldades do remoto, fazia jogos da memória, trabalhava os componentes com perguntas, dava aula expositiva como se tivesse no presencial na sala de aula e explicava, fazia perguntas e deixava atividades na plataforma (Ad Hibisco).*

*As aulas tinham que ser programadas, preparadas e postadas na plataforma e tinha um horário exato para postar todos os dias as aulas. Participavam entre 9, as vezes 10 alunos, mas participavam bastante e eles eram avaliados nas atividades que entregavam na plataforma e tinha outra forma de avaliar os outros que não tinham acesso à internet. Eles entregavam as atividades na escola (AD Girassol).*

Com o ECS no Ensino Remoto a tecnologia passou a ser vital nesse processo, sendo a adaptação ao Estágio diretamente ligada à adaptação à tecnologia, abrindo portas para que as ferramentas tecnológicas sejam mais bem exploradas no ambiente escolar, apontando novos caminhos para o processo ensino/aprendizagem.

### **7. Acesso à internet**

Outro desafio citado pelos alunos e que deram origem a essa categoria final foi a dificuldade do acesso à internet por parte dos alunos, como na fala do Aluno docente a seguir:

*Os desafios é que muitas vezes os alunos não têm acesso à internet (AD Girassol).*

*Eu acredito que o maior desafio ainda seja o acesso de algumas crianças, isso era uma coisa que me incomodava muito durante o estágio, eu procurava as famílias, me dispunha fazer vídeos para enviar pelos grupos para aqueles que não tinham acesso (AD Hortênsia).*

Nota-se que o grande desafio dos alunos-docentes estava relacionado com a preocupação de como poderiam dominar a Plataforma e dar aulas remotamente para cumprir com a etapa final de sua formação. Para isso a tecnologia era indispensável, fazendo com que os alunos tivessem que estudar para o manejo da mesma, sem se preocupar com o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica.

*Minha relação com a tecnologia não era das melhores tinha bastante dificuldades em relação a área da informática. Ter que aprender e dominar foi o meu maior desafio (AD Copo de Leite).*

Segundo Gozzi (2009, p. 05):

mudanças metodológicas implicam num propósito de se valorizar inovações. O que nem sempre aconteceu foi uma articulação entre essas mudanças e a formação integral do educador, a fim de prepará-lo para os desafios da ação pedagógica

É importante destacar que, assim como a Pandemia do Novo Coronavírus escancarou as desigualdades sociais, o que pode ser visto tanto no ECS como na escola de forma geral. Muitas famílias não tiveram acesso à tecnologia, tendo que retirar material impresso na escola para ser realizado em casa, visto que nem todas as crianças tinham acompanhamento e/ou suporte dos pais ou responsáveis para a realização das tarefas. Muitos desses alunos não possuíam acesso à tecnologia.

Para Azevedo e Mamedio (2016, p. 03):

Circunstâncias como processos de ensino que estabelecem desafios para uma ação do educador com uma práxis inovadora e comprometida precisam procurar uma prática social, que seja estabelecida entre os professores e alunos, buscando englobar a ação de ensinar e de aprender. É de grande relevância que o educador seja capaz de refletir sobre sua própria prática e conduzi-la segundo a realidade em que exerce, voltada às necessidades dos alunos, buscando caminhos com maior viabilidade para despertar o interesse e estimular o aluno a aprender.

Enfim, a tecnologia possibilitou o ECS via Ensino Remoto Emergencial. Os alunos-docentes sentiram a tecnologia como a principal dificuldade no decorrer do Estágio. Esses mesmos alunos-docentes participantes deste estudo, ao explanarem sobre desafios e possibilidades frente ao ECS, apontaram a tecnologia como principal desafio e como possibilidade, tudo que a tecnologia e a internet permitirem inovar na educação.

O Estágio Curricular Supervisionado tornou-se possível via Ensino Remoto Emergencial, sendo que as expectativas foram superadas pelos alunos-docentes, reconhecendo uma prática docente mesmo que o Estágio tenha sido ofertado na modalidade remota, avaliando a relação com os alunos como positiva.

## **8. Considerações finais**

Após a análise dos dados é possível tecer as seguintes considerações finais acerca dos desafios e possibilidades no Estágio Curricular Supervisionado em tempos de Ensino Presencial e Ensino Remoto.

Os alunos-docentes entrevistados afirmaram que a tecnologia foi muito importante para a realização do ECS principalmente no Ensino Remoto Emergencial. Muitos não tinham conhecimento sobre tecnologia, mas precisaram estudar e se reinventar enquanto docentes para desempenhar suas atividades no Estágio. O Letramento Digital, formação oferecida pela mantenedora, foi muito válida, nas palavras dos alunos-docentes.

Quanto aos desafios e possibilidades da realização do ECS, os alunos citaram que a tecnologia e as formas de operá-la foram os maiores desafios enfrentados por eles durante o Estágio Curricular Supervisionado. Já fazendo referência às possibilidades do ECS, os alunos-docentes afirmam que várias são as possibilidades, desde que o domínio da tecnologia seja mantido e que as ferramentas tecnológicas sejam usadas e exploradas.

O acesso à internet também foi descrito como peça fundamental, já que a falta de acesso foi considerada um desafio para os alunos-docentes e para as crianças que precisaram estudar *on-line*.

Já as expectativas referentes ao Estágio, os alunos participantes deste estudo apontam que todas as expectativas foram superadas à medida em que o estágio foi se desenrolando e estes foram se apropriando da tecnologia e do seu papel frente à turma.

A relação com os alunos no Estágio Curricular Supervisionado, mesmo que no Estágio Remoto, foi ressaltada pelos alunos-docentes como positiva. O vínculo entre aluno-docente e alunos de fato foi possível, denotando que o número de participantes das aulas via Ensino Remoto Emergencial era menor do que em um Estágio Presencial.

Outro ponto importante que merece destaque é o processo de ensino e aprendizagem que mudou e, conseqüentemente, mudaram o cenário e as ferramentas educacionais.

No entanto, muitos alunos se preocuparam em cumprir o Estágio Curricular Supervisionado e poucos alunos-docentes, de fato, conseguiram analisar o seu Estágio de

modo a ressignificar saberes e práticas e, tampouco, conseguiram fazer a relação da tecnologia como ferramenta pedagógica.

Embora o momento atual atípico, em que a educação e o Estágio Curricular Supervisionado precisaram se adaptar, a prática docente pôde ser experimentada no Ensino Remoto.

Por fim, ressalta-se a importância de pensar a tecnologia para que de fato seja usada como ferramenta pedagógica e que os professores formadores tenham conhecimento, utilizem e estimulem seus alunos a utilizarem em suas práticas docentes.

Essa discussão no cenário educacional é de grande valia no que diz respeito a condições e melhorias para a realização do Estágio Curricular Supervisionado. Estima-se que novos estudos sejam realizados, agregando conhecimento e gerando discussões para esta temática.

### Referências

AZEVEDO, G. O.; MAMEDIO, M. P. A relação professor- aluno e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. *Anais do Congresso de Iniciação Científica, Estágio e Docência do Campus Formosa*. Formosa, 2016. Disponível em:

<<https://www.anais.ueg.br/index.php/ciced/article/view/8762>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BEZERRA, A. C. V. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2411-2421, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.org/pdf/csc/2020.v25suppl1/2411-2421/pt>>. Acesso em 22 jul. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Câmara dos Deputados*, 1996. Disponível em:

<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 01 ago. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. *Plano Nacional de Educação*, 2014. Disponível em:

<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 01. Ago. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. *Conselho Nacional de Saúde*, 2012. Disponível em:

<<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. *Conselho Nacional de Saúde*, 2016. Disponível em:

<<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2021.

*Desafios e possibilidades do estágio curricular supervisionado no ensino remoto*

FAZENDA, I. C. A. O papel dos estagiários nos cursos de formação de professores. In: PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 19. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991, p. 47-45.

FELDMANN, G. (org). **Formação de Professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio**: o minidicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2004.

FERREIRA, J.S.; CAVALCANTE G. M.; RIBEIRO S. C. A. Contribuições das tecnologias digitais no ensino remoto a partir da pandemia da covid-19. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 33, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4409>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

FUSCO M.; FERRARI K. O curso do Magistério vai acabar? **Revista Nova Escola**, Araraquara, n. 172, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9765>>. Acesso em: 31 jul. 2021.

GARCIA, T. C. M. et al. **Ensino Remoto Emergencial**: propostas de design para organização de aulas. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

GASKELL, G.; BAUER, M. W. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GONÇALVES, N. K. R.; AVELINO, W. F. Estágio Supervisionado em Educação no contexto da Pandemia da Covid-19. **Revista Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 4, n. 10, p. 41-53, 2020. Disponível em: <<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/47/51>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

GOZZI, M. E. et al. A relação entre teoria e prática: o estágio curricular em discussão. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11, 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos [...]** Curitiba: PUC/PR, 2009, p. 1-20. Disponível em: <<https://eventum.pucpr.br/files/168192535971614a77969-bfa3-4dde-abae-bc1a6e297f27>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

MARQUES, L. R.; MENDES, J. C.B.; MARANHÃO, I. M. L. A nova gestão pública no contexto da educação pernambucana e a qualidade educacional. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 351-367, mai/ago 2019. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/rbpa/article/view/vol35n22019.95409/53887>>. Acesso em: 26 Jul. 2021.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2011.

MOREIRA, C. L.; TONON, T. C. A. Desafios de estudantes concluintes do curso de bacharelado em enfermagem, diante do estágio supervisionado e a pandemia da Covid 19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. 1-15, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16640/14761>>. Acesso em: 20. Jul. 2021.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas – Educação**, Aracaju, v. 10, n. 7, p. 41–57, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>>. Acesso em 19 ago. 2021.

SANTOS JÚNIOR, V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SOARES, P. L. **Escola Normal em Teresina (1864-2003)**: reconstruindo uma memória da formação de professores. 2004. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/read/12682350/escola-normal-em-teresina-ufpi>>. Acesso em: 31 jul. 2021.

SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, L. G. Ensino Remoto Emergencial e o estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia Covid-19. **Revista Tempos e Espaços Educacionais**, São Cristóvão, v. 13, n. 32, jan/dez 2020. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14290/11111>>. Acesso em: 25 jul. 2021.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.

### Sobre as autoras

#### **Alecia Saldanha Manara**

Psicóloga, Doutoranda PPG Educação em Ciências Universidade Federal do Pampa- Unipampa campus Uruguaiana. E-mail: [aleciamanara.aluno@unipampa.edu.br](mailto:aleciamanara.aluno@unipampa.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2554-9502>

#### **Mara Regina Bonini Marzari**

Docente Universidade Federal do Pampa- Unipampa campus Uruguaiana E-mail: [maramarzari@unipampa.edu.br](mailto:maramarzari@unipampa.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8235-1514>

#### **Raquel Ruppenthal**

Docente Universidade Federal do Pampa- Unipampa campus Uruguaiana E-mail: [raquelruppenthal@unipampa.edu.br](mailto:raquelruppenthal@unipampa.edu.br) Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1301-4260>

Recebido em: 08/09/2022

Aceito para publicação em: 19/04/2023